



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Quadro macroeconómico:

A República Democrática do Congo manteve o crescimento económico em 2023 (7,5%), embora a um ritmo mais lento do que no ano anterior (8,3%). Segundo o African Economic Outlook de 2024, a principal razão para essa desaceleração foi a situação do setor extrativo. As exportações e o investimento, principalmente na mineração, foram as principais fontes desse crescimento económico. A RD do Congo produz 76% do cobalto mundial e detém metade das reservas globais deste mineral essencial para a produção de baterias de automóveis elétricos. No entanto, o African Economic Outlook destaca a falta de transformação estrutural da economia, em parte devido a uma série de ameaças internas e externas, como a inflação, o risco cambial, a instabilidade geopolítica e a insegurança na fronteira oriental do Congo, onde há "saque de minerais", segundo o relatório. O PIB do país foi de 66,38 mil milhões de dólares em 2023.

Dívida:

A RD do Congo tem uma dívida externa de 11,067 mil milhões de dólares. O serviço dessa dívida tem vindo a aumentar desde 2012, passando de 225 milhões de dólares para os 638 milhões previstos em 2025. Trata-se de uma rubrica de despesa que se aproximará dos 1.000 milhões de dólares anuais em 2029.

O acesso a divisas como o dólar está fortemente ligado aos preços internacionais do cobre, do cobalto e do coltan (de onde se extrai o tântalo). A queda dos preços do cobalto devido ao excesso de produção levou o país a anunciar, no início de 2025, uma suspensão das vendas ao exterior por quatro meses. Com um acesso muito reduzido ao mercado financeiro privado (1%), a maioria da dívida do Congo está nas mãos de credores multilaterais (65%), como o Banco Mundial (36%) e o FMI (23%). No setor bilateral (34%), a China (30%) é o principal credor, tendo

colocado o país como um dos eixos centrais da sua estratégia comercial de inovação tecnológica.

A moeda da RD do Congo tem vindo a desvalorizar-se ao longo da última década. Em 2015, eram necessários 844 francos congolezes para obter um dólar; no início de 2025, a taxa de câmbio ultrapassava os 2.800 francos congolezes por dólar.

Importações e exportações:

A principal exportação da RD do Congo em 2023, segundo o MIT Complexity Index, foi o cobre refinado, um sinal do potencial do país caso aumente a transformação das suas matérias-primas. Das exportações totais de 20,7 mil milhões de dólares, quase 57% corresponderam ao cobre refinado, seguido pelo cobalto e pelo cobre não processado. Estes três minerais representam cerca de 80% das receitas provenientes das exportações de mercadorias. A China absorve 69% dessas exportações, seguida, a grande distância, pelos Emirados Árabes Unidos, pela Índia e por Espanha.

As importações em 2023 totalizaram 12,9 mil milhões de dólares. As principais categorias de importação foram tratores e combustíveis, além de maquinaria e enxofre, que refletem a natureza extrativa da economia congoleza. Mais de um terço dessas importações vêm da China, seguida pela Zâmbia, pela África do Sul, pela Índia e pela Bélgica.

Eletricidade:

A RD do Congo gerou 15,90 TWh de eletricidade em 2023, o dobro do registado em 2010. Esse aumento deve-se, sobretudo, ao crescimento da produção mineira e ao início do refino local de alguns minerais, um processo altamente intensivo em energia. Cerca de 86% da eletricidade gerada tem origem hidroelétrica, com o restante a ser proveniente da energia solar. Embora o país possua um enorme potencial energético graças ao rio Congo, a maioria da população continua a ter um acesso muito limitado à eletricidade. No total, a produção energética atingiu 1,6 milhões de TJ (terajoules), segundo a Agência Internacional de Energia. Os biocombustíveis foram a principal fonte de energia do país, representando 93% do total.

Defesa:

Os gastos anuais em material de defesa da RD do Congo totalizaram 761 milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Esse montante representa quase 7% do orçamento do governo. A despesa militar duplicou em relação a 2022, à medida que o país tenta recuperar território perdido para grupos rebeldes no leste do país, incluindo o M23, que, segundo o Departamento de Estado dos EUA e a ONU, é financiado pelo Ruanda. Desde o ano 2000, o principal fornecedor de equipamento militar da RD do Congo tem sido a Ucrânia.

Demografia:

Metade da população da RD do Congo tem menos de 17 anos, tornando-se um dos países com a população mais jovem do continente. Desde 1990, a população tem crescido ininterruptamente, acompanhada pelo aumento da esperança de vida, que passou de 49 anos em 1990 para 60 anos em 2023. O número de congolezes praticamente triplicou no mesmo período, subindo de 36 milhões para 105 milhões de habitantes em 2023.

O processo de urbanização tem vindo a intensificar-se desde 1990: naquela altura, 30% da população vivia em áreas urbanas; em 2023, essa percentagem aproximava-se dos 50%.

Inovação tecnológica:

Para melhorar a sua infraestrutura digital, o país recebeu quatro empréstimos do Banco de Exportação e Importação da China desde 2008, totalizando 477 milhões de dólares. Esse financiamento foi utilizado para concluir duas fases de instalação de cabos de fibra ótica, além da modernização da rede de telecomunicações do governo e das comunicações do Ministério das Finanças.

O acesso à Internet entre a população congoleza era inferior a 1% em 2010. Desde então, o número de utilizadores tem vindo a crescer, e, em 2023, já ultrapassava os 27% da população. O principal meio de acesso à Internet tem sido o telemóvel: o relatório ICT Development Index de 2022 indicou que 48% dos congolezes possuem um telemóvel.